

Notas de leitura

VAN ZANTEN, Agnès (org.) *L'école, l'état des savoirs*. Paris: La Découverte, 2000.

Esta coletânea, organizada segundo o modelo dos *readers* de língua inglesa, compõe-se de 42 textos, em sua maioria curtos, escritos visando um público mais amplo do que o especializado, com o objetivo de contribuir para os atuais debates sobre a escola na sociedade francesa.

Os artigos estão agrupados em seis grandes temas: estado do conhecimento (*état des lieux*); políticas; saberes; atores; trajetórias; questões (*enjeux*). Muitos dos mais conhecidos autores da sociologia da educação francesa participam dessa obra coletiva, entre eles François Dubet, Marie Duru-Bellat, François de Singly, Danilo Martuccelli, Bernard Charlot, Jean-Claude Forquin, Bernard Lahire e Éric Plaisance.

A introdução de Agnès Van Zanten apresenta interessante análise sobre a produção francesa no campo da sociologia da educação, mostrando como sua emergência enquanto área destacada da sociologia, nos anos 60, com fortes tonalidades críticas, foi sucedida, nos anos de 80, por uma produção mais diversificada e voltada para a pesquisa dos aspectos internos do funcionamento da instituição escolar. As obras marcantes da

primeira fase – *Os herdeiros, A reprodução, A escola capitalista na França* – “desmontam ao mesmo tempo as engrenagens mais evidentes e as mais escondidas” do sistema de ensino francês, segundo a expressão de Alain Girard, citado por Van Zanten. Essas interpretações, desenvolvidas no contexto da universidade, sem ligação com os órgãos oficiais da educação, parecem condenar por antecipação qualquer ação pedagógica, deixando pouco ou nenhum espaço para os atores situados nas escolas e nos movimentos sociais.

Já a partir dos anos de 1970, começam a se abrir canais de comunicação e colaboração entre os campos da pesquisa e os da decisão. As mudanças políticas do início da década de 1980, com a chegada de setores da esquerda ao poder, intensificam esse processo e os pesquisadores aproximam-se do aparelho escolar e dos grupos envolvidos com a escola, sendo consultados enquanto especialistas e desenvolvendo pesquisas em colaboração com professores ou sob encomenda de gestores do sistema educacional. A produção diversifica-se, particulariza-se, faz uso de metodologias interacionistas, participativas e etnográficas, implica-se nos projetos de mudança, principalmente no plano local.

Van Zanten faz uso, em sua síntese, de estudos sobre a dinâmica do mundo universitário e científico, em que se inserem os autores em cada período. As mu-

danças operadas nesses contextos, nas quais se incluem a criação dos IUFM – Institutos Universitários de Formação de Professores, onde muitos pesquisadores também atuam, refletem-se no caráter da produção analisada.

De acordo com a autora, essas mudanças de perspectiva não ocorrem sem conflitos e novas contradições entre os resultados das pesquisas e seus impactos nos atores sociais e nas decisões estratégicas de política educacional. O volume procura lançar luz sobre as questões em jogo: traz informações básicas sobre a estrutura, financiamento e gestão do sistema de ensino francês, comparando-o com os de outros países desenvolvidos; apresenta resultados de pesquisa e os principais argumentos presentes nos debates sobre currículo, fracasso escolar, democratização e seletividade dos vários níveis de ensino público e privado; discute as relações entre a escola e as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero; aborda a atuação dos sindicatos de professores e as relações entre escolas e famílias.

Por suas características, apresenta um interesse especial para leitores de outros países, proporcionando informações atualizadas sobre a realidade educacional e a produção mais recente da sociologia da educação na França.

Maria Malta Campos
Fundação Carlos Chagas e Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo